

**FIOS QUE TECEM AS TRAMAS DE VIDAS EM DIÁSPORA: FRAGMENTOS DAS  
TRAJETÓRIAS DE RITTA PIRES, JOAQUIM VENANCIO E OUTROS SUJEITOS DE  
ORIGEM AFRICANA NA ILHA DE SANTA CATARINA (1810-1860)**

Claudia Mortari<sup>1</sup>, Gabrielli Debortoli<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de História (FAED) – claudiammortari@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do Curso de História (FAED) - bolsista PROBIC/UDESC

Palavras-chave: Populações de origem africana. Diáspora. Ilha de Santa Catarina.

O objetivo central desta comunicação é apresentar fragmentos da vida de um homem e de uma mulher de origem africana que viveram em Desterro no XIX, e que em determinado momento de suas vidas tiveram suas trajetórias cruzadas, construíram seus vínculos familiares e de solidariedade. A partir de fontes variadas, diversos fragmentos das vidas de Ritta Pires e Joaquim Venancio são documentados ao longo de cinco décadas (1810 – 1860) e contextualizados de modo a se problematizar suas experiências. Tal trabalho tem permitido visibilizar questões relacionadas ao cotidiano desses sujeitos, suas relações familiares e sociais, como uma espécie de fio condutor, a partir do qual outras experiências individuais e coletivas das populações de origem africana na diáspora estão sendo descortinadas. A partir da identificação dos sujeitos, traçamos suas trajetórias individuais e as relações estabelecidas com outras pessoas, buscando o nome dos indivíduos em outras fontes, como registros de batismo da Igreja Matriz da Paróquia de Desterro, documentos da Irmandade do Rosário, inventários, testamentos, tutorias e correspondências do chefe de polícia da Província. Esse movimento de análise pormenorizada contribui para pensar como se davam as relações cotidianas numa sociedade marcadamente escravista, uma vez que havia uma relação de poder e estratégias para lidar com ela.